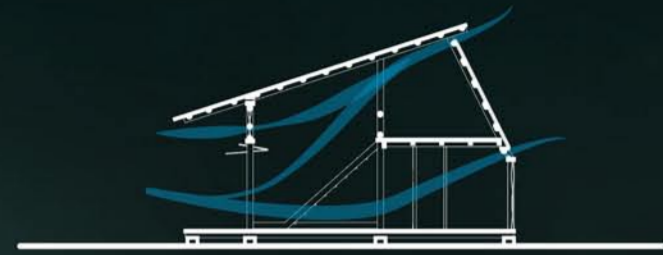
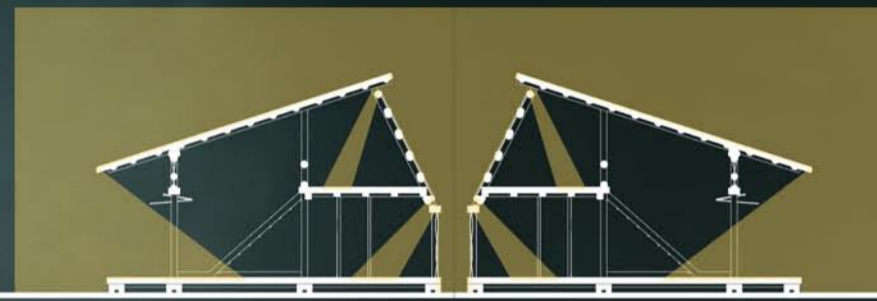


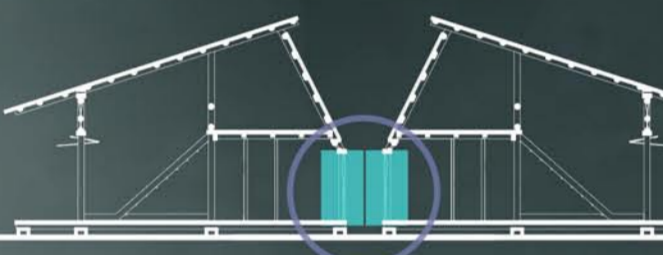
**IMPLANTAÇÃO.** A unidade de habitação foi pensada para ser implantada no terreno em conjuntos de 4, de tal forma que o recuo existente cria uma área de convivência entre vizinhos, de modo a ter duas áreas de convivência: uma interna, na cozinha (quadrado azul), e outra externa, comum a duas unidades (círculo amarelo)



**VENTO.** O formato do angulado do telhado e as pequenas aberturas na base e no topo do telhado permitem garantir a circulação de ar por toda a habitação



**SOL.** Assim como a ventilação o formato do angulado do telhado e as pequenas aberturas na base e no topo do telhado permitem garantir a ensolação de toda a habitação



**INFRAESTRUTURA.** O projeto foi pensado para concentrar a parte da infraestrutura, principalmente de água e esgoto, em uma única parede, de forma que na implantação de duas habitações haveria uma otimização da parte de infraestrutura.

# REFÚGIO

O lugar a ser chamado de casa é em essência o lugar onde o seu ciclo cotidiano se completa, de tal forma que esse local se faça pertencente na identidade do usuário. Partindo dessa reflexão, nesta proposta de projeto se dispõe uma habitação que apesar de ser temporária não perca o caráter básico do habitat. Opta-se por propor uma unidade habitacional que seja identificada pelos usuários como pertencentes a suas necessidades cotidianas e que sejam minimamente independentes no ato de morar. Se coloca isso pois, é de se pensar que para refugiados não há uma certeza de quanto tempo esse caráter de temporário irá durar, e assim, é uma condição de abrigo que deve ser tratada de forma especial. A habitação deve ser mais que um mero abrigo, deve se estabelecer verdadeiramente como "lar" de modo que atenda as famílias de refugiado até que se estabeleçam nessa nova sociedade. Para além disso, é essencial compreender que geralmente os locais de implementação desses campos de refugiados somados a quantidade de famílias que são agrupadas, demandam por um projeto que crie laços de identidade comunitários entre os habitantes e local; estabeleça verdadeiras coletividades nos campos de refugiados e que tenham uma consciência ambiental do caráter da habitação.

Dito isso, estabelecesse diretrizes projetuais que respondam essas questões levantadas: 1. A materialidade seja majoritariamente biodegradável para diminuir o impacto tanto na construção quanto no desmonte da construção; 2. Que crie oportunidade de coletivização entre os habitantes; 3. Possa ser minimamente construído coletivamente sem necessidade de mão de obra especializada, apenas com acompanhamento técnico; e 4. Que crie espaços reservados e coletivos em diferentes níveis.

Levando isso em conta buscou-se estabelecer um método construtivo que pudessem ser feitos gradativamente. A proposta de construção se baseia em duas etapas construtivas, uma primeira de montar uma estrutura principal de madeira e telha de fibra vegetal; e uma segunda, de revestimento em tramas de bambu, terra e palha (algo semelhante a taipa de mão ou quinchá peruana). A escolha por uma estrutura simples de madeira e a utilização de revestimento de terra e bambu, reflete a demanda de ser em efetivo uma construção feita coletivamente tanto por voluntário quanto pelos próprios futuros moradores. A ideia se baseia em criar uma grande oportunidade de coletivização e pertencimento do projeto ao contar com um método construtivo que demande escalas diferentes de especialização de mão de obra, podendo ser feito por todo que queiram participar da construção, apenas por contando com momentos-chaves de acompanhamento técnico. Outra questão central é a utilização de materiais que em primordial sejam de fácil descarte e manuseio, como terra e bambu, para quando for necessário desmontar a habitação pode ser feito sem grande impacto de resíduos.

Para a implantação de uma base para refugiados, espera-se espaços de apoio, como caixa d'água central, refeitórios e assistência médica. Entretanto espera-se que com esse projeto de habitação, pela sua materialidade e desenho, os habitantes possam se conectar efetivamente, mesmo que temporariamente, ao espaço habitado. E que, por fim, pelo processo participativo da construção dos espaços, ele seja coletivo e confortável.



**CARÁTER BÁSICO DO HABITAR**  
uma casa deve dispor de elementos suficientes para que o habitante possa: 1. Se sentir confortável para descansar quando necessário; 2. Dispor de espaços de coletivização para a criação de laços entre os habitantes e seus vizinhos; 3. Se sentir confortável para realizar suas necessidades higiênicas e básicas do dia a dia; e 4. Antes de tudo, criar um sentimento de pertencimento ao espaço e bem-estar ao habitar aquele lugar.



**DIAGRAMA DE SETORES DA UNIDADE**



**MADEIRA**



**BAMBU**



**TAIPA DE MÃO**

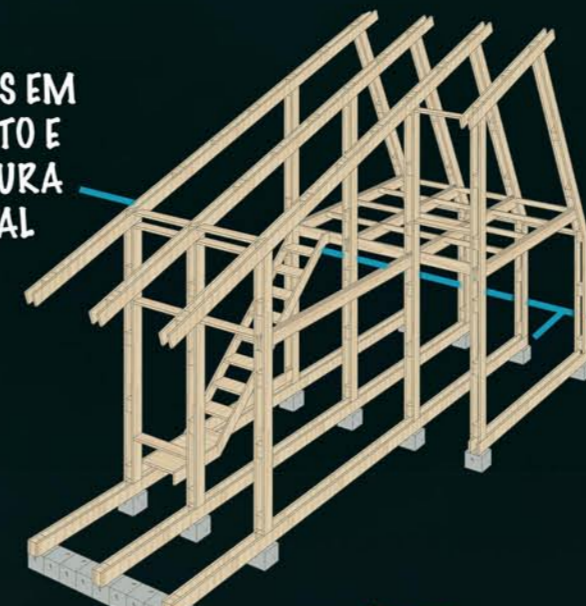


**TELHA DE FIBRA**



**MATERIALIDADE DO PROJETO**  
Para a construção do projeto opta-se por um módulo base de 3m x 8m; contando com: uma estrutura primária de madeira; uma secundária de bambu rígido para travamentos e bases; telhas de resíduos de fibras vegetais; piso com placas de madeira osb; vedação de tiras bambu; e partes das paredes são revestidas em terra e palha numa técnica semelhante a taipa de mão. A parte de revestimento de taipa pode ser excluída, mantendo apenas a trama de bambu, caso haja necessidade devido ao tempo de construção.

**1. ESPERAS EM CONCRETO E ESTRUTURA PRINCIPAL**



**INFRAESTRUTURA CENTRALIZADA**  
nessa etapa se prevê a instalação da tubulação de água e esgoto

**2. COBERTURA EM TELHA ECOLÓGICA E PISO EM OSB**



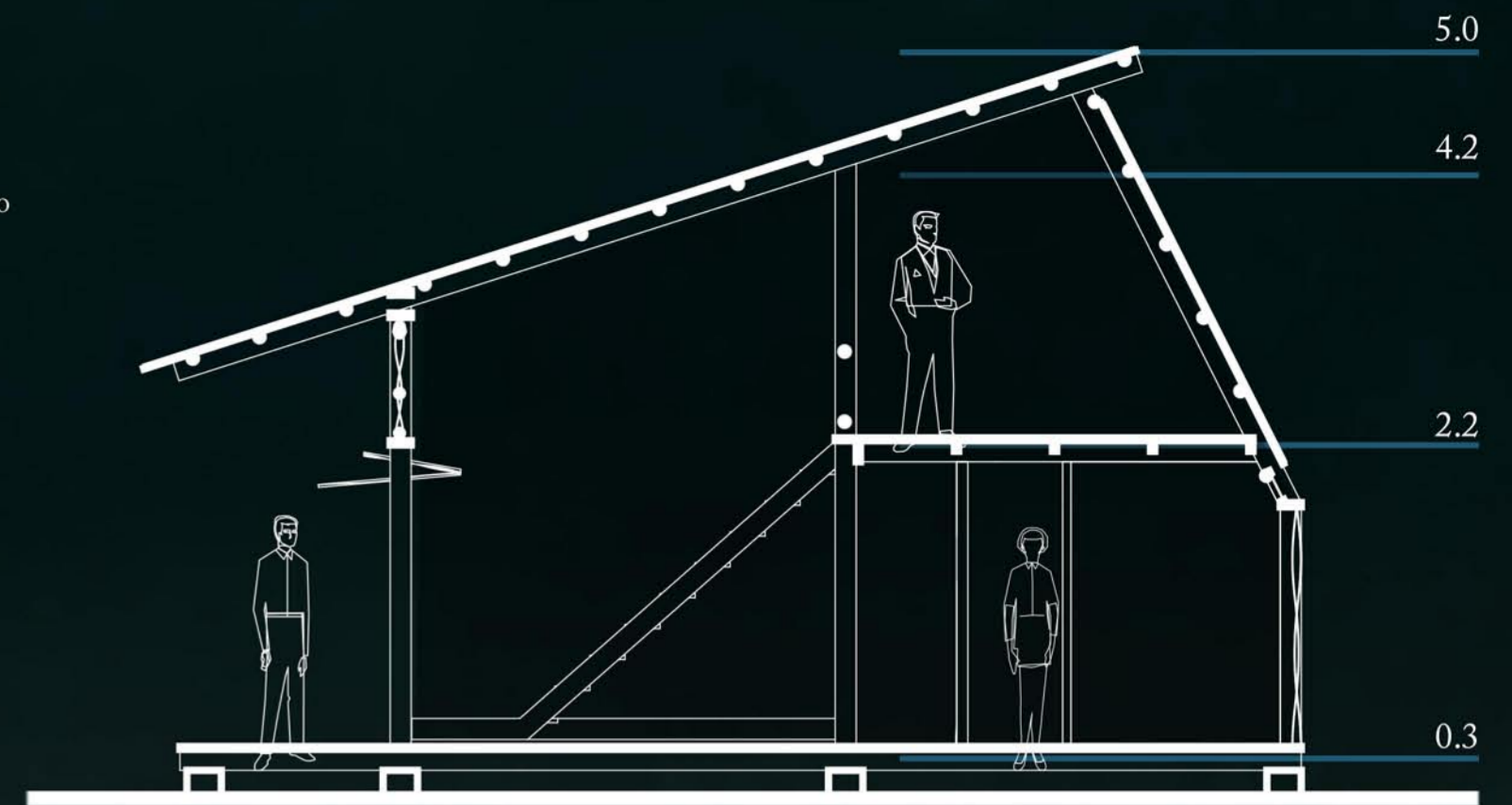
**3. MALHA PARA VEDAÇÃO EM BAMBU**



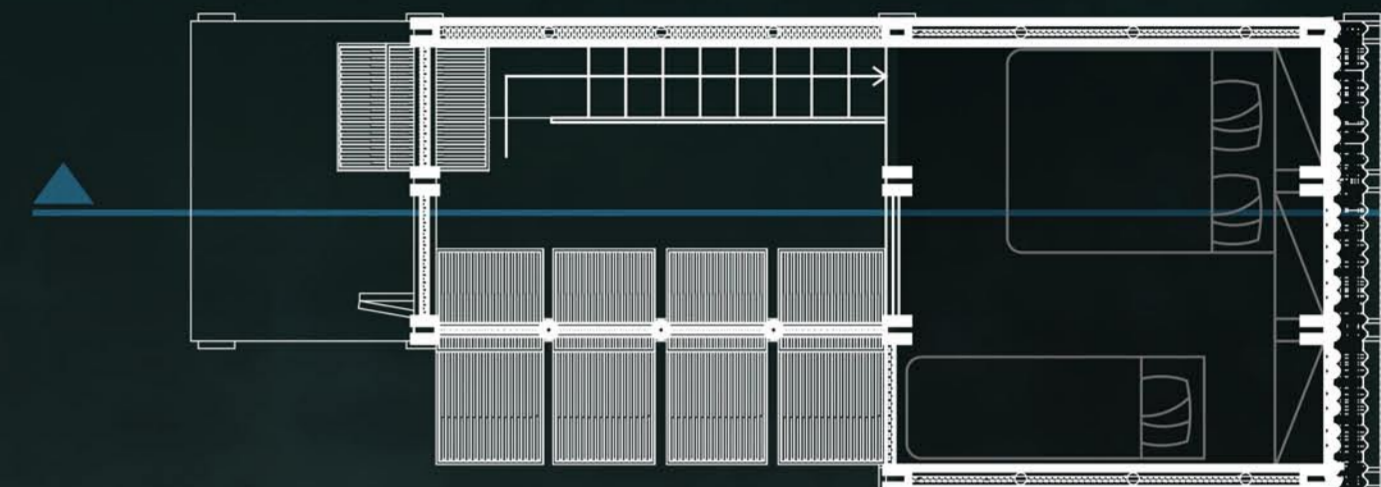
**4. TRANÇADO DE TIRAS DE BAMBU**



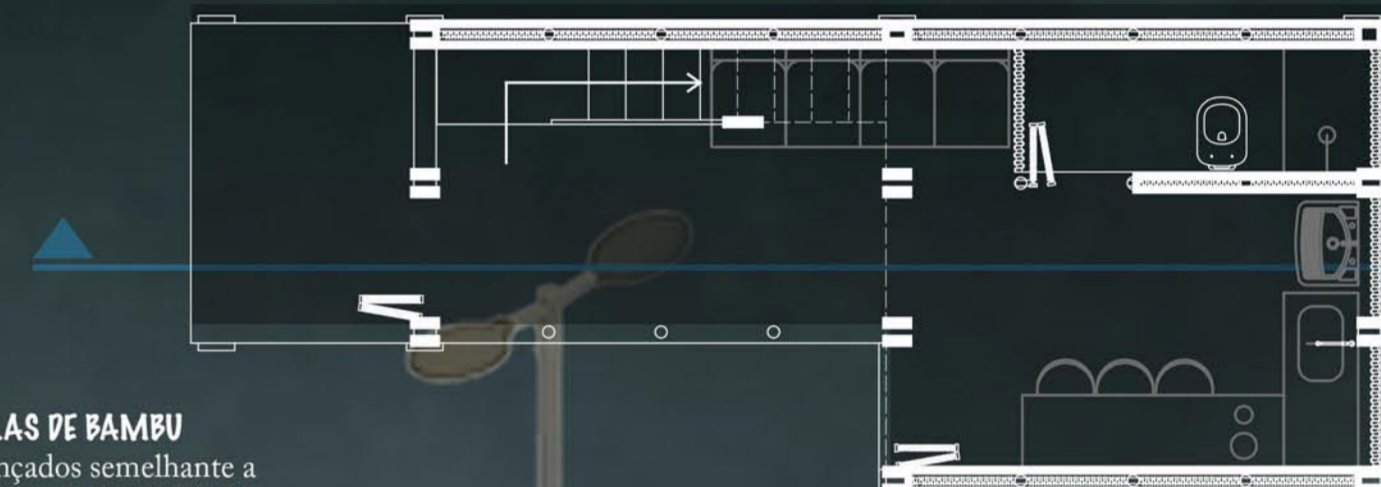
**5. ABERURAS EM BAMBU E FINALIZAÇÃO EM TAIPA**



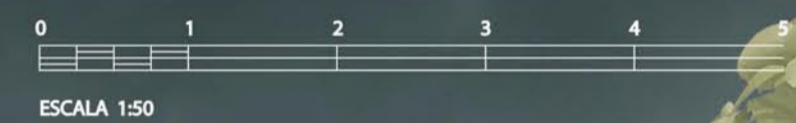
**CORTE**



**PLANTA 2: COTA 2.45m**



**PLANTA 1: COTA 0.45m**



**ESCALA 1:50**



**TIRAS DE BAMBU**  
trançadas semelhante a técnica de QUINCHA PERUANA



**REVESTIMENTO** pode se manter apenas no trançado de bambu, ou finalizar com taipa dependendo do clima e do tempo de montagem



**3 A 5 PESSOAS** é o prevista para cada unidade. Sendo até 4 pessoas em beliches no mezanino e uma no térreo no lugar do sofá



**PORTAS E JANELAS** são feitas em bambu e tipo basculantes, de forma a conseguir uma abertura totalmente livre

